

Entrevista com o Diretor de Sustentabilidade da ABIEC, Fernando Sampaio (em 09/03/2023)

((o))eco - O Radar Verde dá o mesmo peso para os fornecedores diretos e indiretos e a metodologia da ferramenta foi um dos pontos questionados pelas empresas e usada como justificativa para a não publicação dos resultados individuais. Como a Abiec se posiciona em relação a essa escolha das empresas?

Abiec - O problema é exatamente esse, a questão da metodologia, do mesmo peso dados para os diretos e indiretos. Ainda existe uma dificuldade....tem empresas que estão avançando mais na questão dos indiretos, tem outras que ainda não conseguem. E você tem um monte de ferramentas que estão aparecendo, tem o Radar Verde, tem o Do Pasto ao Prato, tem a própria auditoria do Ministério Público, o Selo Verde, então tem também um receio de que isso cause muita confusão nos compradores sobre quem está fazendo direito e quem não está, porque se começa a comparar empresas que estão em estágios diferentes. Especificamente sobre o Radar Verde, tem o problema de dar o mesmo peso para os diretos e os indiretos, quando esse trabalho com os indiretos está começando agora e o pessoal está aprendendo a fazer. Tem outras ferramentas que estão no mercado, a Visipeç, para ver qual o melhor jeito de monitorar os indiretos. Então elas preferem não comunicar isso agora, precisa avançar um pouco mais o controle dos indiretos, precisa deixar claro essa questão da metodologia. A Abiec vai abrir um diálogo com o Imazon para falar sobre isso, mas a nossa intenção é, de alguma forma, poder mostrar claramente para o mercado quem está fazendo e quem não está fazendo nada, isso para gente seria mais importante agora, quais são as figuras que já tem o controle dos indiretos, que estão avançando....A meta da Abiec agora é fazer o levantamento dos frigoríficos que são nossos associados para a gente poder comunicar claramente os estágios.

((o))eco - Mas a questão seria a metodologia do Imazon ou a incapacidade e a insegurança das empresas de ainda não monitorarem seus indiretos?

Abiec - É o fato de, no Radar Verde, o direto e o indireto terem o mesmo peso. É as duas coisas, na verdade, porque hoje o controle dos indiretos ainda é feito com o fornecedor direto informando de quem ele está comprando, com sua GTA [Guia de Trânsito Animal], é um negócio que precisa avançar mais. O que seria mais útil hoje, do ponto de vista do consumidor, de quem está comprando a carne é saber: primeiro: do direto, quem está fazendo e quem não está fazendo, poder mostrar isso, e do indireto, mostrar que tem avanços, mas que é um desafio muito grande ainda para isso ser 100% controlado. Hoje não dá para dar o mesmo peso para as duas coisas, ainda estamos testando ferramentas, o jeito de monitorar os indiretos.

((o))eco - Mas a metodologia do TAC tem quase 14 anos e a questão dos indiretos ainda precisa ser resolvida na cadeia da carne. Essa rastreabilidade também dos indiretos só vai acontecer se houver pressão dos consumidores? Porque é isso que tem acontecido: quando houve a pressão da sociedade, do MPF, começou a

rastreabilidade dos diretos. Agora precisa ter pressão de novo dos indiretos, isso não pode vir da própria cadeia, a partir da ciência de sua responsabilidade?

Abiec - Acho que, na verdade, a pressão já está aí e não é nem só de consumidor, tem a questão de quem investe nas empresas, de bancos, de financiadores, dos próprios clientes aqui no Brasil e lá fora também, então, tá todo mundo sentindo que tem que fazer isso. Mas qual é a discussão, todas essas ferramentas que apareceram no mercado são baseadas no uso do GTA, que é uma informação que os frigoríficos não conseguem acessar, ou seja, o produtor tem que informar voluntariamente. Tem algumas ferramentas que conseguiram obter o acesso a essas GTAs, mas isso ainda não está 100% resolvido. Os órgãos de defesa não querem, os produtores não querem que a GTA seja usada para essa finalidade e a gente está numa discussão paralela de ter de fato uma política de rastreabilidade no país, e aí falando de rastreabilidade individual mesmo, porque a gente acha que é o momento de avançar com isso também, porque seria uma rastreabilidade de verdade. A GTA a gente tá falando de lotes de animais e isso chega para a fazenda e você vai ter boi que tem desmatamento e boi que não tem, então a gente entende, como Abiec, que a gente vai ter que avançar para uma discussão de rastreabilidade no país mesmo.